Fortaleza, 21 de julho de 2006 - Ano I - N. 3

CALDEIRÃO

Informativo do FCVSA sobre o VI ENCONASA

Editorial

Desmatamentos, queimadas, poluição, salinização de solos e água, assoreamento dos rios - práticas comuns na exploração da natureza - causam forte degradação ambiental que acelera os processos de desertificação em todo o Brasil.

No semi-árido, a desertificação piora os efeitos do clima na região. E, se durante séculos o semi-árido resistiu à seca, agora não suporta mais a ação humana que degrada. Só no Nordeste, o processo de desertificação já atinge mais de 55% do território, ou seja, 18.000 Km^2 transformaram-se em terra arenosa, imprópria para a agricultura.*

Estima-se que outros 180.000 Km^2 seguem o mesmo caminho. Além da mudança no cenário natural da região, o processo de desertificação interfere nos níveis de produção e na qualidade de vida das comunidades.

É a ação humana a grande responsável pelos processos de desertificação. Para combater tais ações, a educação ambiental com vistas na cidadania se mostra como importante instrumento.

Cada um de nós torna-se responsável por transmitir a importância de se preservar o meio ambiente. É preciso instigar o pensamento crítico e fortalecer as consciências individual e coletiva para a necessidade de transformação das relações entre sociedade e natureza. O ***VI EnconASA*** surge como um momento propício para essa ação educativa.

* fonte: Proasne, Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil

Pra gente curiosa

Não há documentos que comprovem o nascimento de José Lourenço Gomes da Silva, o beato Zé Lourenço. Estima-se que ele nasceu no ano de 1872 em Pilões de Dentro na Paraíba.

Sua chegada ao Ceará foi por volta de 1894 quando reencontra, em Juazeiro, sua família que tinha deixado a Paraíba um pouco antes. Nesse mesmo ano se muda com os pais e irmãos para o Sítio Baixa Danta no Crato.

Em 1926, o beato deixa a Baixa Danta e vai com seu povo para o Caldeirão de Santa Cruz do Deserto.

Informativo produzido pelo Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido (texto e diagramação/Klycia Fontenele)
Apoio:
Articulação no Semi-Árido Brasileiro
Catavento Comunicação e Educação (projeto gráfico/Lívio Severiano)

PLANTAR UMA ÁRVORE: A NATUREZA AGRADECE

No ***VI EnconASA***, durante a ***"Feira de Sabores e Saberes"***, será feita a troca de sementes nativas da região semi-árida. A idéia é que essas sementes sejam plantadas no retorno a suas casas. Quem tiver (e puder) leve para o encontro sementes ou mudas para distribuir gratuitamente.

Trocar sementes nos ***EnconASA***s já é uma prática que sempre acontece. Mesmo de forma tímida, vários agricultores e agricultoras acabavam voltando pra casa com algum saquinho recheado de sementes. A intenção é que esse hábito seja ampliado.

A proposta surgiu numa reunião do GTCD da ASA, Grupo de Trabalho de Combate à Desertificação e foi bem recebida pela organização do ***VI EnconASA***. O objetivo é sensibilizar as pessoas para a importância de preservar as matas nativas do semi-árido e estimular o replantio de árvores que andam ameaçadas de sumir do mapa.

Fotos: Elzira Saraiva/Arquivo Esplar

Caatinga, juazeiro e flor do pau-branco: fotos da vegetação nativa de Tamboril, Independência e Paramoti/Ceará. Rio Pirangi em Cascavel/Ce

É bom que cada estado possa reservar um espaçozinho em sua barraca para a exposição das sementes nativas que devem vir identificadas. Não só para facilitar a troca, mas também para que as pessoas possam conhecê-las.

O ato é simbólico. Afinal, precisamos de ações mais estruturadas para realmente combater o desmatamento. Mas, temos certeza de que os juazeiros, angicos, aroeiras, jatobás, jenipapos, maniçobas, sabiás agradecem!

Em tempo!

As caatingas do nosso semi-árido

A caatinga sertaneja é tão vasta e diversa que não seria de todo exagero chamá-la no plural. São mais de 800 mil Km^2 de extensão; uma décima parte do território brasileiro.

Sua vegetação sofre influência direta dos índices pluviométricos que contribuem para a diversidade de plantas. Mas, a presença da jurema, regularmente alta, é, muitas vezes, o primeiro sinal de que estamos na caatinga.

Outras plantas comuns na paisagem das caatingas são o mandacaru, o juazeiro, a quixabeira e a catingueira. Também se repetem bastante o pereiro, o pinhão bravo, marmeleiro e ainda a faveleira, com suas folhas cobertas de espinhos.

Ainda são nativas o pau-branco, cumaru (imburana de cheiro), mofumbo, pau d'arco e a imburana de espinho.

Informes

Finalizado o projeto para o ***VI EnconASA***. O encontro foi orçado em R$ 407.300,00.
MDS, Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, e a Febraban, Federação Brasileira de Bancos já sinalizaram apoio financeiro para a realização do ***VI EnconASA***. Os recursos virão através do P1MC.
Parcerias com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA, Sebrae e Fundação Banco do Brasil estão sendo negociadas.
Para falar com a Secretaria Executiva do *VI EnconASA*, escreva ou ligue pra gente. E.mail: vienconasa@asabrasil.org.br Telefone:(85) 3251-1843!

Agenda

Dias 25 e 26/julho
Encontro Microrregional do Fórum de Fortaleza de Preparação para o Encontro Estadual do FCVSA (Local: Distrito São José da Macaoca, Madalena/Ce)

Dias 27/julho
Reunião das comissões de organização do ***VI EnconASA*** com a coordenação local de organização. (Local: Crato/Ce)